

Dados biográficos de Lourenço da Silva Machado

Autor

Fernando da Matta Machado

Este texto intitulado “*Dados biográficos de Lourenço da Silva Machado*” pode ser livremente reproduzido, parcial ou integralmente, por meio mecânico, digital ou por qualquer outro meio, desde que mencionada a autoria de Fernando da Matta Machado.

Sobre dados biográficos do autor ver site www.fernandodamattamachado.com.br

Dados biográficos de Lourenço da Silva Machado

Autor: Fernando da Matta Machado

O leitor verá ao longo do texto numeração sequencial em algarismos arábicos, sobrescritos, correspondente às referências bibliográficas apostas no fim do presente trabalho. As fotografias digitais com o conteúdo das referências bibliográficas estão publicadas no site www.fernandodamattamachado.com.br.

Este texto tem por finalidade principal mostrar as origens da hoje numerosa Família Matta Machado.

A primeira pessoa a receber o nome foi João da Matta Machado, que nasceu a 8 de fevereiro de 1818 no município do Serro (mais precisamente no povoado de Pouso Alto, que depois tomou o nome de Tijucal, hoje se denomina Presidente Kubitscheck) e faleceu a 24 de abril de 1886 em Diamantina, Minas Gerais. Filho de Lourenço da Silva Machado e de Bonifácia Joaquina de Figueiredo. A descendência de João da Matta Machado já foi publicada. Os ascendentes e os colaterais necessitam de novas pesquisas e publicações baseadas em documentos fidedignos.

Lourenço da Silva Machado, cabo de esquadra, nascido e batizado na Sé de São Paulo, era filho de João da Silva Machado e de sua mulher Ricarda Eufrásia de Jesus. Teria chegado a capitão, se for correta a referência existente no registro de casamento da filha Nazareth e no inventário dele. Faleceu em 11 de fevereiro de 1846.

Casou-se em primeiras núpcias com Bernardina Maria de Moraes, no dia 9 de fevereiro de 1804. Celebrado pelo reverendo João da Silva Pereira, o casamento realizou-se na matriz de Nossa Senhora da Conceição da Vila do Príncipe, hoje, cidade do Serro, Estado de Minas Gerais.

Bernardina nasceu no Tijuco (atual Diamantina, Minas Gerais). Foi batizada na capela de Santo Antônio do Arraial do Tijuco, filial da matriz da Vila do Príncipe, ambas pertencentes, na época, ao bispado de Mariana. Filha de Manoel da Cunha Coutinho, já falecido naquela data, e de sua mulher Joana Lopes de Moraes. Serviram de testemunhas: o capitão José Bonifácio Ribas, o tenente Manoel da Silva Pereira e Bento José de Carvalho.¹

Deste casamento, teve um filho: Hermenegildo de Moraes Machado, nascido aos 13 de abril de 1804. O batismo foi realizado no dia 10 de julho daquele ano pelo reverendo João da Silva Pereira, na igreja matriz do Serro (MG). Serviu como padrinho de batizado o capitão José Bonifácio Ribas.²

Bernardina Maria de Moraes faleceu a 23 de abril de 1806 e foi sepultada na capela do Carmo do Arraial do Tijuco.³

Com o falecimento de Bernardina Maria de Moraes, Lourenço da Silva Machado casou-se, em segundas núpcias, com dona Bonifácia Joaquina de Figueiredo no dia 15 de novembro de 1806, na capela da Senhora da Purificação

da Vila do Príncipe, atual Serro (MG). Realizou o casamento o reverendo Teodoro Pereira de Queirós, sendo testemunhas o capitão João de Araújo Padilha, Luís Antônio de Toledo Ribas, Bento José de Carvalho e outras pessoas.

Bonifácia batizou-se na matriz de Nossa Senhora da Conceição da Vila do Príncipe, bispado de Mariana. Foi exposta na casa (filha de criação) do capitão João Antônio de Figueiredo e de sua mulher Antônia da Silva Reboredo. Estes já eram falecidos quando ocorreu o casamento de Bonifácia com Lourenço.⁴ Antônia da Silva Reboredo faleceu em 4 de setembro de 1806.⁵

Dissemos que Bonifácia havia sido exposta na casa do capitão João Antônio de Figueiredo. Exposta significa que João Antônio de Figueiredo foi tutor de Bonifácia, pai de criação. Em decorrência de pesquisa feita, há muitos anos, por pessoa da família Matta Machado, descobriu-se que o pai de Bonifácia era José Figueiredo Barata; e a mãe, Mariana Ferraz.

Havia, na época, duas espécies de exposto: o exposto por decisão dos pais ou o exposto por decisão judicial. A primeira ocorria quando o pai, ou a mãe, ou ambos decidiam abandonar o recém-nascido, retirando-se rapidamente, às escondidas, do lugar do abandono, com a finalidade de não serem identificados. Nesse tipo, ficou célebre na Europa e no Brasil o enfeitamento mediante colocação da criança da Roda dos Expostos.

Quanto ao exposto por decisão judicial, lembramos que Bonifácia nasceu na segunda metade do século XVIII, quando, o Serro, Diamantina, as terras vizinhas faziam parte da América Portuguesa. Nas Minas Setecentistas a justiça civil e a eclesiástica regiam-se pelas *Ordenações Filipinas* e pelas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. Os filhos ou as filhas menores de vinte e cinco anos, não emancipados, não casados, eram assistidos pelo Juízo dos Órfãos, instituição do sistema jurídico português, amplamente utilizada entre nós, que objetivava proteger os interesses dos menores. A maioria adquiria-se aos vinte e cinco anos. A média de vida muito baixa para o homem e para a mulher, e, como a idade do marido ultrapassava, de regra, a idade da esposa, a taxa de mortalidade era maior entre os maridos do que entre as esposas. Em decorrência, frequente o falecimento prematuro dos pais. Quando morria o pai, ou o pai e a mãe, de uma criança, o Juiz dos Órfãos nomeava um tutor para o menor. Este adquiria a condição de exposto na casa familiar que o acolhia. O acolhido podia ser criança pobre ou mesmo muita rica em decorrência da herança paterna ou materna. Competia ao tutor principalmente criar e educar bem os menores, administrar o patrimônio herdado pelo tutelado (as legítimas).

Tendo em mente que os pais de Bonifácia Joaquina de Figueiredo estão identificados, pois sabemos que se chamavam José Figueiredo Barata e Mariana Ferraz, acreditamos ser mais provável que Bonifácia tenha sido exposta na casa do capitão João Antônio de Figueiredo, por decisão do Juiz de Órfão, em virtude do falecimento do pai ou dos pais dela.

Resta outra pergunta: em que localidade Bonifácia viveu durante a infância e a adolescência? Não obtivemos ainda nenhum documento

comprobatório sobre isso. Mas temos indícios. Era muito amiga de Eufrásia Joaquina de Figueiredo. De acordo com a declaração expressa da própria Eufrásia em seu testamento, ela, Eufrásia, havia sido exposta na casa do capitão João Antônio de Figueiredo no então arraial de Tapanhoacanga, da freguesia da cidade do Serro, em Minas Gerais.⁶ Exposta, provavelmente, por decisão judicial e não por enfeitamento, já que a mãe é conhecida. Hoje o local denomina-se Itapanhoacanga e é distrito de Alvorada de Minas. Mediante testamento ela constituiu Bonifácia herdeira da terça parte de seus bens. Eufrásia foi madrinha de batismo de, pelo menos, cinco filhos de Bonifácia.

O registro de casamento de Bonifácia com Lourenço explicita que Bonifácia havia sido exposta na casa do capitão João Antônio de Figueiredo, mas não menciona em que lugar ficava essa moradia. Ambas, Bonifácia e Eufrásia, se criaram na casa do mesmo pai adotivo. O que não há certeza é se a casa era uma e somente uma, se o tutor possuiu ou não apenas a casa em Tapanhoacanga.

Todos esses fatos relatados nos dois parágrafos anteriores talvez sejam indícios de que Bonifácia pode ter sido criada na casa situada no arraial de Tapanhoacanga, provavelmente na companhia de Eufrásia. Portanto, é possível que uma das origens da Família Matta Machado venha do arraial de Tapanhoacanga.

Embora não conheçamos em que ordem crescente de data os doze filhos nasceram (a ordem a seguir é a especificada no processo de inventário de Lourenço), sabemos que Lourenço da Silva Machado e Bonifácia Joaquina de Figueiredo foram pais de:

Francisco de Assis Machado, nascido em 20-10-1807;
Pedro de Alcântara Machado, nascido em 27-08-1808;
Maria de Nazareth Lima, nascida em 14-02-1811;
Ana Bonifácia de Mesquita, batizada em 30-05-1813;
Eufrásia Augusta, batizada em 14-04-1814;
Antônio de Pádua Machado, nascido em 20-03-1816;
João da Matta Machado, nascido em 08-02-1818;
Ricarda Adolfina;
Mariana Senhorinha;
Bernardina;
Bonifácia;
Lourenço da Silva Machado Filho.⁷

Como está dito acima, com relação a Ana Bonifácia e a Eufrásia Augusta, o livro de batismo não menciona as datas de nascimento, mas somente as datas dos batizados.

Batismo e casamento dos filhos e das filhas de Lourenço

Os registros de batismo e os de casamento dos filhos e das filhas de Lourenço, a seguir referidos, estão arquivados na Arquidiocese de Diamantina

(MG). Os registros de batismo, como usual, mencionam apenas o primeiro prenome da criança.

Francisco de Assis Machado

Francisco nasceu a 20 de outubro de 1807. Foi batizado em 1º de novembro daquele ano na igreja matriz da Vila do Príncipe, pelo reverendo Teodoro Pereira de Queirós. De acordo com esse registro, Francisco é neto, (portanto Lourenço da Silva Machado é filho), de João da Silva Machado, natural da cidade do Porto, em Portugal, e de Ricarda Eufrásia de Jesus, nascida na cidade de São Paulo, atual capital do Estado de São Paulo. Foram padrinhos de batismo de Francisco, o doutor ouvidor-geral da Vila do Príncipe José Ricardo de Gouveia Durão e sua mulher dona Maria de S. Tiago.

O fato de o ouvidor-geral ter sido padrinho de Francisco mostra que Lourenço era pessoa bem relacionada na Vila do Príncipe.⁸

Pedro de Alcântara Machado

Pedro nasceu a 27 de agosto de 1808. Batizado em 26 de novembro daquele ano na igreja matriz da Vila do Príncipe (MG), pelo reverendo João da Silva Pereira. Foram padrinhos o tenente Manoel da Silva Pereira e dona Mariana Tomásia de Figueiredo, moradora no arraial do Tijuco, por sua procuradora Ana Rosa dos Santos, mulher de Estanislau José Alves.⁹

Em 9 de junho de 1840, na matriz de Santo Antônio da cidade de Diamantina, Pedro de Alcântara Machado casou-se com Silvana Maria d'Alcântara Santos. O matrimônio foi realizado pelo reverendo vigário João Floriano dos Santos. Serviram de testemunhas Antônio de Souza Leão e Luiz Antônio Machado. Silvana era filha do capitão Antônio José dos Santos e de dona Maria Jesuína dos Santos. Pedro tinha a idade de trinta e quatro anos e ela quinze.¹⁰ Silvana Maria d'Alcântara Santos (nome que ela usa no inventário do marido) era irmã do jurista, jornalista, político e escritor Joaquim Felício dos Santos, autor do livro *Memórias do Distrito Diamantino*.

Maria de Nazareth Lima

Maria nasceu a 14 de fevereiro de 1811. Batizada em 05 de maio do mesmo ano na igreja matriz da Vila do Príncipe (MG) pelo reverendo coadjutor João Floriano dos Santos. Padrinhos o capitão José Bonifácio Ribas e dona Eufrásia Joaquina de Figueiredo.¹¹

A 24 de junho de 1834, na localidade de Pouso Alto, Maria de Nazareth Lima casou-se com o capitão Domingos Gomes Chaves, viúvo de dona Antônia de Souza dos Prazeres. O casamento foi realizado pelo reverendo Bernardino de Sena Camargo à vista das testemunhas o tenente-coronel José Ferreira Carneiro,

o capitão Jorge Benedicto Ottoni e outras pessoas. O registro em pauta, de 24-06-1834, menciona Lourenço da Silva Machado como capitão e não cabo.¹²

Ana Bonifácia de Mesquita

Ana foi batizada em 30 de maio 1813, na igreja matriz da Vila do Príncipe (MG), pelo reverendo coadjutor Joaquim Isidoro de Abreu. Padrinhos o reverendo vigário Francisco Rodrigues Ribeiro de Avelar e dona Eufrásia Joaquina de Figueiredo. Conforme dissemos, no registro de batismo não consta a data de nascimento de Ana Bonifácia de Mesquita.¹³

Em 15 de abril de 1855, na igreja de São Francisco de Assis, de Diamantina (MG), Ana Bonifácia de Mesquita foi madrinha de batismo de seu sobrinho Augusto da Matta Machado, filho João da Matta Machado (1818-1886), irmão dela, e de Amélia Senhorinha Caldeira da Matta.

O nome completo está grafado como Ana Bonifácia de Mesquita no registro de batismo de seu afilhado Augusto. O sobrenome “de Mesquita” explica-se porque se casou com Diogo Andrade de Mesquita.¹⁴

Eufrásia Augusta

Eufrásia foi batizada em 04 de abril de 1814, na igreja matriz da Vila do Príncipe (MG), pelo reverendo Manoel Gonçalves de Queirós. Padrinhos o vigário Jerônimo José de Lima e dona Eufrásia Joaquina de Figueiredo. Conforme dissemos, no registro de batismo não consta a data de nascimento de Eufrásia.¹⁵ Casou-se com Jesuíno Fernandes Leão.

Antônio de Pádua Machado

Antônio nasceu a 20 de março de 1816. Batizado em 15 de abril do mesmo ano pelo reverendo vigário Francisco Rodrigues Ribeiro de Avelar. Foram padrinhos o capitão Félix Cassimiro de Figueiredo e dona Eufrásia Joaquina de Figueiredo.¹⁶

João da Matta Machado

João foi batizado a 1º de abril de 1818 pelo coadjutor Joaquim Isidoro de Abreu. Foram padrinhos o reverendo vigário Francisco Rodrigues Ribeiro de Avelar e dona Eufrásia Joaquina de Figueiredo. Embora o registro de batismo não mencione a data de nascimento dele, sabemos que nasceu a 08 de fevereiro de 1818.¹⁷ João da Matta Machado foi o fundador da Família Matta Machado.

Outros filhos

Não localizamos o registro de batismo de Ricarda Adolfina, de Mariana Senhorinha, de Bernardina, de Bonifácia e de Lourenço da Silva Machado Filho.

Quanto a Lourenço da Silva Machado Filho, João da Matta Machado (1895-1985) em seu texto “*Memórias*” informa que:

“Dos parentes por parte do avô João da Matta, só conheci em Diamantina os descendentes de Lourenço Machado Filho. Sua viúva D. Nazareth morava com o filho Totó Machado (Antônio Augusto Machado) e lembro-me de ter ela passado alguns dias em nossa casa na Rua João Pinto, sendo ela uma velhinha alegre e faladeira. Totó Machado era muito popular na Cidade onde foi ativo negociante. Conheci na Fábrica de Fiação e Tecidos Santa Bárbara dois outros filhos de Lourenço Machado: Abraão, gerente do Armazém da Empresa, e Etelvina, casada com o guarda-livro Saraiva. Etelvina foi criada por meus avós paternos desde pequena e só os deixou após o casamento.”¹⁸

Inventário de Lourenço

O original, manuscrito, do processo de inventário de Lourenço da Silva Machado existe ainda hoje, ano de 2015, na Biblioteca Antônio Torres, localizada em Diamantina, Minas Gerais.¹⁹

No dia 29 de julho de 1846, chegaram no Arraial das Datas, comarca do Serro, o juiz municipal e dos órfãos, substituto, da cidade de Diamantina e seu município, com alçada no cível e no crime, Pedro de Alcântara Machado, acompanhado do escrivão dos órfãos, Joaquim Elias Eliseu, para o efeito de se proceder a inventário dos bens que ficaram por falecimento de Lourenço da Silva Machado.

Diversos documentos comprovam que Lourenço era cabo de esquadra. Embora o manuscrito original do inventário, existente na Biblioteca Antônio Torres, em Diamantina, refira-se a ele como capitão, e não como cabo, acreditamos que seja necessário localizarem-se novos documentos para confirmarmos que ele teria chegado a capitão.

A quase totalidade do conteúdo do processo de inventário de Lourenço ocorre em um só dia, a 29-7-1846, em um só local, no Arraial das Datas. Possui poucas páginas, apenas seis, frente e verso.

A viúva Bonifácia Joaquina de Figueiredo foi indicada inventariante. Pôs a mão direita sobre um livro dos Santos Evangelhos como o costume; o juiz deferiu-lhe o juramento de inventariante, encarregou-a de declarar os bens deixados pelo inventariado e as demais informações necessárias.

Bonifácia declarou que Lourenço faleceu no dia 11 de fevereiro de 1846, sem ter feito testamento, que os herdeiros são os 13 (treze) filhos e filhas de Lourenço, um do primeiro casamento com Bernardina Maria de Moraes e 12 do segundo com ela Bonifácia.

Bonifácia informou que em 29-7-1846 as filhas casadas eram: Maria de Nazareth Lima com Domingos Gomes Chaves; Ana Bonifácia de Mesquita com Diogo Andrade de Mesquita; Eufrásia Augusta com Jesuíno Fernandes Leão; Ricarda Adolfinha com Benevenuto José da Silva; Bernardina com Valeriano Gomes Timóteo.

O antigo direito de Portugal, também em vigor no Brasil Colônia, mantivera o preceito romano de maioridade aos 25 anos. Maioridade quer dizer a capacidade para realizar todos os atos da vida civil. Essa aquisição de capacidade aos 25 anos perdurou até o século XIX. Pelo Decreto de 31 de outubro de 1831, a Regência, em nome do imperador dom Pedro II, mandou que se executasse a resolução da Assembléia Geral Legislativa estipulando que aos 21 anos, completos, terminava a menoridade, e a pessoa estava habilitada a realizar todos os atos da vida civil.

As filhas Mariana Senhorinha e Bonifácia não eram, na época, casadas. Bonifácia tinha apenas 17 anos. Menor de idade, cabia ao Juiz de Órfão indicarlhe um tutor ou uma tutora, que exerceria essa função até a tutelada completar 21 anos.

Tendo sido acordado que Bonifácia Joaquina de Figueiredo não podia assinar por sua enfermidade o juramento de inventariante e as demais peças do processo, assinou-os a pedido dela o filho João da Matta Machado, representando-a.

Ainda aos 29 de julho de 1846, no Arraial das Datas, a viúva inventariante nomeou para louvados Luís da Cunha Silveira e Gabriel Francisco. O juiz municipal e dos órfãos, Pedro de Alcântara Machado, os aprovou. Os louvados tinham por atribuição avaliar os bens do inventariado que lhes fossem apresentados pela inventariante.

O inventário processou-se no ano de 1846, antes da Abolição da Escravidão ocorrida em 1888. Anteriormente à Abolição os escravos eram considerados como bens, os louvados, no inventário, lhes atribuíam um valor monetário e os incluíam no patrimônio da pessoa falecida.

Os bens deixados por Lourenço da Silva Machado (segundo as peças do inventário que sobreviveram) foram três escravos, a saber: um escravo de nome José, que mostrava ter 30 anos de idade pouco mais ou menos; uma escrava por nome Isabel, que aparentava 20 anos de idade pouco mais ou menos e um escravo de nome Ricardo, de 50 anos de idade. O escravo José e a escrava Isabel foram avaliados, pelos louvados, na quantia de Rs 650\$000 (seiscentos e cinquenta mil-réis) e Rs 400\$000 (quatrocentos mil-réis), respectivamente. O escravo Ricardo havia sido vendido pela inventariante por Rs 500\$000 (quinhentos mil-réis).

Em seguida, o Juiz dos Órfãos determinou que Bonifácia fosse citada para assinar a tutela e que os herdeiros declarassem se queriam ou não entrar na colação. Colação é a restituição à massa da herança de valores que haviam sido transferidos antecipadamente, durante a vida do legante, aos herdeiros com a

finalidade de haver igualdade de direitos na apuração das quotas hereditárias dos sucessores.

Por determinação do Juiz de Órfãos, o escrivão dos órfãos notificou Bonifácia Joaquina de Figueiredo de assinar a tutela da filha menor; deu ciência aos herdeiros casados Domingos Gomes Chaves, Diogo de Andrade Mesquita e Benevenuto José da Silva da necessidade de declararem o dote que receberam na ocasião do casamento com as filhas de Lourenço e solicitou-lhes manifestar se desejavam ou não entrar na colação.

Domingos Gomes Chaves por cabeça de sua mulher dona Maria de Nazareth declarou ter recebido uma escrava de nome Teresa, no preço de Rs 400\$000 (quatrocentos mil-réis), com que se abstinha da herança e dela nada queria.

Diogo de Andrade Mesquita declarou, por cabeça de sua mulher dona Ana Bonifácia, que nada recebeu quando se casou e que nada queria da herança.

Benevenuto José da Silva (no original do inventário ele após a assinatura Benevenuti com i e não com o), herdeiro por cabeça de sua mulher dona Ricarda Adolfina, declarou que nenhum dote recebeu quando se casou e que nada queria da herança.

A 29 de julho de 1846, no Arraial das Datas, na qualidade de tutora nomeada e confirmada, Bonifácia Joaquina de Figueiredo prometeu a Deus, perante o Juiz Municipal e dos Órfãos, Pedro de Alcântara Machado, empenhar-se na conservação da pessoa e dos bens de sua filha menor, Bonifácia, prestar-lhe uma boa educação e tratamento. Comprometeu-se a não alienar os bens da tutelada, mas a conservá-los em bom estado, a protegê-la, a fazer uma exata descrição dos seus bens e a dar conta dos rendimentos no devido tempo. Obrigou-se a agir em tudo e por tudo como convém a uma pessoa de bem.

Em 4 de setembro de 1861, o dr. Joaquim Felício dos Santos, quinto substituto do Juiz Municipal e dos Órfãos da cidade Diamantina, exarou no processo que se procedesse em partilha, com citação aos interessados.

O processo do inventário de Lourenço da Silva Machado está, sem dúvida, incompleto. Entre 29 de julho de 1846 e 4 de setembro de 1861 passaram-se mais de 15 anos, sem nenhuma anotação no instrumento processual que sobreviveu. Não ficou esclarecido quais pessoas herdaram.

A respeito dos pais de Lourenço da Silva Machado (o qual nasceu e foi batizado na Sé de São Paulo) sabemos somente que se chamavam João da Silva Machado e Ricarda Eufrásia de Jesus. Como Lourenço casou-se em primeiras núpcias em 1804, seus pais viveram nos Setecentos e, talvez, parte do início dos Oitocentos. João da Silva Machado e Ricarda Eufrásia de Jesus eram prenomes e sobrenomes muito comuns na época, como é fácil intuir. Lembramos que Eufrásia decorre do culto a Santa Eufrásia, bastante difundido no Brasil. “De Jesus” não é sobrenome patronímico, mas sobrenome de devoção católica, de uso generalizado.

Os pais de Lourenço foram os avós de João da Matta Machado (1818-1886). Este, o fundador da Família Matta Machado, ou seja, a primeira pessoa a

receber o sobrenome Matta Machado. Conforme dissemos, sobre os avós do fundador da família, sabemos com certeza somente os nomes completos: apenas isto, e nada mais. A tradição familiar, escrita ou oral, quase nenhuma outra informação nos legou acerca desses antepassados. Para sermos mais precisos: em fins do século XIX, contava-se, no âmbito doméstico, que tínhamos relação de parentesco com o bandeirante paulista Fernão Dias Paes Leme.

Em decorrência de pesquisas que vimos realizando, com o objetivo de tentar ampliar nossos conhecimentos sobre os ancestrais do fundador do grupo familiar, localizamos nos arquivos da Arquidiocese de São Paulo um casamento ocorrido no dia 18 de novembro de 1753 em que os cônjuges denominavam-se João da Silva Machado e Ricarda Eufrásia de Jesus. Entretanto, não temos elemento algum que comprove se tratar ou, efetivamente, sem margem a dúvidas, do pai e da mãe de Lourenço da Silva Machado, ou de pessoas diferentes de nomes idênticos.

Entretanto, daremos a seguir os ancestrais daquele incerto João da Silva Machado e daquela incerta Ricarda Eufrásia de Jesus para a possibilidade de um suposto e eventual subsídio a outros pesquisadores.

Conforme consta no livro do registro do casamento realizado em 18 de novembro de 1753, na paróquia da Sé da cidade de São Paulo, João da Silva Machado era filho de Francisco Machado e de sua mulher Ana Ferreira, naturais da vila de Freixo de Espada à Cinta, em Portugal. João da Silva Machado não soube declarar quem eram seus avós paternos. Informou que, por parte materna, era neto de Manoel Ferreira e de sua mulher Maria Ferreira, naturais do lugar de Fornos, arcebispado de Braga, Portugal.

De acordo com o declarado no mesmo registro de casamento, Ricarda Eufrásia de Jesus nasceu na cidade de São Paulo, capital do atual Estado de São Paulo. Filha de Antônio Correa Ribeiro e de sua mulher Rosa Maria. Ricarda Eufrásia disse que não sabia o local de nascimento de seu pai e que sua mãe nascera na cidade de São Paulo. Ricarda era neta, por parte paterna, de Manoel Correa Ribeiro e de sua mulher Ricarda Pereira Pacheco. Não sabia onde eles tinham nascido. Por parte materna era neta de Sebastião Henriques, natural do Crato, e de sua mulher Maria de Quevedos, nascida na cidade de São Paulo.

O livro "*Genealogia Paulistana*", de Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume II, refere-se a uma Ricarda Eufrásia de Jesus (filha de Antônio Correa Ribeiro e de Rosa Maria), casada em 1753, em São Paulo, com João da Silva Machado, soldado dragão, natural de Freixo de Espada à Cinta. Aquele livro menciona também que ela era parente do bandeirante Fernão Dias Paes Leme.

É evidente que se trata da mesma pessoa a respeito da qual o autor deste texto localizou o registro do casamento realizado em 18 de novembro de 1753, na paróquia da Sé da cidade de São Paulo.

Já referimos que se contava, em nosso âmbito familiar, que possuiríamos parentesco com Fernão Dias Paes Leme. Entretanto, enfatizamos que o raciocínio lógico não permite afirmar que a Ricarda Eufrásia que se casou em 18-11-1753, parente daquele personagem histórico, seja a mãe de Lourenço da Silva Machado. Portanto, não está provado ela ser a avó de João da Matta Machado. Pode tratar-se de outra pessoa com o mesmo nome.

Estamos anexando ao texto presente cópia digital do registro de casamento de 18 de novembro de 1753 de João da Silva Machado e Ricarda Eufrásia de Jesus.²⁰

Como este texto tem por objetivo primeiro as origens da Família Matta Machado, aproveitamos a oportunidade para publicar, em anexo, fotografia digital, tirada por mim em 07-10-2005, do mausoléu de João da Matta Machado (1818-1886), fundador do grupo familiar. O mausoléu — documento histórico — está em um cemitério, no jardim lateral, da Igreja de São Francisco de Assis, localizada na Rua São Francisco, em Diamantina, Minas Gerais.²¹

Na lápide de mármore há a seguinte inscrição literal:

“João da Matta Machado
Nascido a 8 de fevereiro de 1818
Falecido a 24 de abril de 1886
Requiem eternam donna ei, Domine.”

Agradeço a Maria Eugênia Ribeiro Pinto a pesquisa genealógica e histórica realizada sobretudo nos documentos existentes na Biblioteca Antônio Torres, em Diamantina, e na Arquidiocese de Diamantina, que me permitiu a redação deste texto.

Rio de Janeiro (RJ), 20 de dezembro de 2015

Fernando da Matta Machado,
trineto de Lourenço da Silva Machado

¹ Casamento de Lourenço da Silva Machado com Bernardina Maria de Moraes. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 338 – bloco B – casamento – Serro – 1803/1824. p. 177 v.

Fotografia IMG 2557casamento Lourenço e Bernardina.JPG

² Nascimento e batismo de Hermenegildo de Moraes Machado. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 338 – bloco D – batismo – Serro – Guanhães – Bananal – 1810/1820. p. 59.

Fotografia DSC0 0052 batismo Hermenegildo, filho de Lourenço e Bernardina.JPG

³ Falecimento de Bernardina Maria de Moraes, casada com Lourenço da Silva Machado. 23 abr. 1806. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 350 – óbitos – bloco A – Arraial do Tijuco – 1785/1810. p. 270.

⁴ Casamento de Lourenço da Silva Machado com Bonifácia Joaquina de Figueiredo. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 338 – bloco B – casamento – Serro – 1803/1824. p. 199.

Fotografia IMG 2561 casamento Lourenço e Bonifácia.JPG

⁵ Falecimento de Antônia da Silva Reboredo. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 353 – bloco D – óbitos – São José de Guanhães – 1797/1812. p. 74 v.

⁶ Biblioteca Antônio Torres (BAT). Diamantina (MG). Inventário. 1846. 92 p. Inventariado: Eufrásia Joaquina de Figueiredo. Inventariante: João da Silva Andrade. Maço 18. Cartório: 1º Ofício. p. 5.

⁷Biblioteca Antônio Torres (BAT). Diamantina (MG). Inventário. 1846, 16 p. Inventariado: Lourenço da Silva Machado. Inventariante: Bonifácia Joaquina de Figueiredo. Maço 136. Cartório: 1º Ofício.

Fotografias DSC0 0795 a DSC0 0823 inventário de Lourenço da Silva Machado.JPG

⁸ Nascimento e batismo de Francisco de Assis Machado. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 302 – bloco não consta – batizados – Serro – 1805/1812. p. 33.

Fotografia DSC0 0035 batismo Francisco, filho de Lourenço e Bonifácia.JPG

⁹ Nascimento e batismo de Pedro de Alcântara Machado. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 302 – bloco não consta – batizados – 1805/1812/1823 – Serro – Itapanhoacanga - Guanhões. p. 52 v.

Fotografia DSC0 0037 batismo Pedro, filho de Lourenço e Bonifácia.JPG

¹⁰ Casamento de Pedro de Alcântara Machado. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 335 – bloco B – casamento – Diamantina - 1837/1851. p. 21 v e p. 59.

Fotografia DSC0 0056 casamento Pedro de Alcântara primeiro registro, filho de Lourenço.JPG

Fotografia DSC0 0058 casamento Pedro de Alcântara segundo registro, filho de Lourenço.JPG

¹¹ Batismo de Maria de Nazareth Lima. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 302 – bloco não consta – batizados – Serro - 1805/1812 – p. 93 v.

Fotografia DSC0 0041 batismo Maria de Nazareth, filha de Lourenço e Bonifácia.JPG

¹² Casamento de Maria de Nazareth Lima. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 343 – bloco C – casamento - Rio Manso - 1821/1859 – p. 58.

Fotografia DSC0 0054 casamento Maria de Nazareth, filha de Lourenço e Bonifácia.JPG

¹³ Batismo de Ana Bonifácia de Mesquita. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 304 – bloco não consta – batizados – Serro - 1810/ – p. 11.

Fotografia DSC0 0044 batismo Ana, filha de Lourenço e Bonifácia.JPG

¹⁴ Batismo de Augusto da Matta Machado. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – batismo – caixa 297 – bloco F – Diamantina – 1810-1856 – p. 61.

¹⁵ Batismo de Eufrásia Augusta. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 304 – bloco não consta – batizados – Serro - 1810/ – p. 24.

Fotografia DSC0 0046 batismo Eufrásia, filha de Lourenço e Bonifácia.JPG

¹⁶ Batismo de Antônio de Pádua Machado. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 304 – bloco não consta – batizados – Serro - 1810/ – p. 64 v.

Fotografia DSC0 0048 batismo Antônio, filho de Lourenço e Bonifácia.JPG

¹⁷ Batismo de João da Matta Machado. AEAD – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina – caixa 304 – bloco A – batizado – Serro – 1812-1820. p. 106.

Fotografia DSC0 0050 batismo João, filho de Lourenço e Bonifácia.JPG

¹⁸ Matta Machado, João. *Memórias*. Livro organizado por Fernando da Matta Machado. Rio de Janeiro: [s.n.], 1995. 128 p.

¹⁹ Biblioteca Antônio Torres (BAT). Diamantina (MG). *Inventário*. 1846, 16 p.
Inventariado: Lourenço da Silva Machado. Inventariante: Bonifácia Joaquina de Figueiredo.
Maço 136. Cartório: 1º Ofício.

²⁰ Arquivo da Arquidiocese de São Paulo (Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva). Registro de casamento de João da Silva Machado com Ricarda Eufrásia de Jesus realizado em 18 de novembro de 1753. *Livro de casamento da paróquia da Sé de São Paulo, período 1690 a 1767. Livro número 1-3-16, página 133, 18 nov 1753.*

Fotografia DSC0 0600 casamento João da Silva Machado e Ricarda Eufrásia de Jesus.JPG

²¹ Mausoléu de João da Matta Machado (1818-1886), fundador da Família Matta Machado. Situado no cemitério, no jardim lateral, da Igreja de São Francisco de Assis, localizada na Rua São Francisco, em Diamantina, Minas Gerais. Fotografia digital da autoria de Fernando da Matta Machado tirada em 07-10-2005.

Fotografia DSC0 0172 mausoléu de João da Matta Machado (1818-1886), fundador da Família Matta Machado.JPG

Fotografia DSC0 0794 Igreja de São Francisco, Diamantina (MG), onde está o mausoléu de João da Matta Machado.JPG